



ATRIBUTOS DE QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE SOJA COLHIDAS EM DIFERENTES TEORES DE UMIDADE

Daniele Weisner (apresentador)¹,
Everson Moacir Thomas (apresentador)²,
Amanda Cecília Teixeira³,
Jéssica Rauber Heckler⁴,
Juliane Ludwig⁵

Categoria: Pesquisa

Resumo: O Brasil é o segundo maior produtor de grãos de soja (*Glycine max*) e o Rio Grande do Sul está em terceiro lugar entre os estados que mais produzem o grão no país. Dentro do processo produtivo, a qualidade da semente é de extrema importância para que se obtenha a produtividade esperada, sendo que um dos fatores que pode afetá-la é o teor de umidade no momento da colheita. Dessa forma esse trabalho objetivou avaliar o efeito de diferentes umidades no momento da colheita, sobre variáveis de qualidade fisiológica de sementes de soja. Para isso foram utilizadas sementes de soja da cultivar BRASMAX PONTA IPRO (7166), com semeadura realizada na primeira quinzena do mês de novembro/2016. Após atingido o ponto de maturação fisiológica, foram realizados acompanhamentos frequentes do teor de umidade das sementes, utilizando o medidor universal, e quando obtida cada uma das umidades desejadas (12,8; 15,5 e 18%) as mesmas foram colhidas e debulhadas manualmente. As sementes colhidas foram imediatamente submetidas ao teste de germinação e avaliações de vigor. Para avaliação da germinação, foi utilizado o método do rolo de papel germitest, com 4 repetições com 50 sementes. Os rolos foram acondicionados em câmara de germinação com temperatura de 25°C e a avaliação do número de plântulas germinadas (com protusão de radícula superior a 2mm) realizada no oitavo dia. Utilizando os mesmos rolos foi realizada a avaliação da velocidade de germinação (IVG) onde, diariamente e por 8 dias, foi contabilizado o número de plântulas germinadas. Para a determinação do vigor das sementes foi utilizado o método do envelhecimento acelerado (EA), onde as sementes foram, primeiramente, acondicionadas sobre telas, dentro de caixas

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, contato: danieleweisner@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, contato: eversonthomas@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, contato: amandacteixeira@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, contato: jessicaheckler@hotmail.com

⁵ Professora do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, contato: juliane.ludwig@uffs.edu.br



plásticas tipo “gerbox” contendo 40mL de água destilada, e levadas a câmara tipo Mangelsdorf com temperatura de 42°C durante 48 horas. Posteriormente, as sementes foram retiradas, submetidas ao teste de germinação, conforme descrito anteriormente e com o mesmo número de repetições. Decorridos 6 dias, foi realizada a contagem do número de plântulas germinadas, nas quais foi determinada a altura da parte aérea e comprimento de radícula bem como a massa seca de ambas as partes. Os resultados obtidos para cada uma das variáveis foram submetidos ao teste de Tukey a 5% de probabilidade. Quanto à germinação e ao IVG, nenhum dos tratamentos diferiu entre si. Quando avaliou-se o vigor, via EA, também não houve diferenças significativas entre os tratamentos com relação ao número de plântulas germinadas, altura da parte aérea e comprimento da radícula. No que se refere a massa seca, tanto da parte aérea quanto da radícula, os tratamentos cujas sementes apresentaram umidade de 12,8% e 15,5% não diferiram significativamente entre si, mas ambas diferiram do tratamento com umidade de 18%, o qual foi o melhor entre os tratamentos testados. Os resultados aqui apresentados representam uma parte do trabalho, no qual estão sendo testadas diferentes tipos de embalagens para o armazenamento dessas sementes com diferentes teores de umidade.

Palavras-chave: *Glycine max*. Germinação. Vigor.